

Perspectivas

O mês de novembro presenciou excepcional melhora de comportamento dos mercados internacionais, encerrando a sequência de três meses de condições financeiras em deterioração. O VIX Index – uma medida de aversão ao risco global calculada a partir do comportamento das opções do S&P500 – fechou o período em 13, nível muito abaixo de outubro (18,5) e considerado historicamente baixo. Relativo ao mercado interno, o risco Brasil (medido pelo CDS de 05 anos) cedeu numa intensidade importante, acompanhando a melhora do contexto externo, encerrando novembro em 147 pontos (ante 183 pontos no mês anterior).

No âmbito das *commodities*, o índice agregado não acompanhou a boa performance dos principais ativos internacionais. O CRB Commodity Index caiu 1,8% em novembro, sensivelmente prejudicado pelo tomo de 9% dos preços do barril Brent. Em sentido contrário, as demais matérias primas, em geral, exibiram ganhos, reagindo à queda global do dólar, à melhora de perspectiva para o PIB mundial do ano que vem e ao risco de oferta para algumas delas. Os preços das metálicas foram o destaque, particularmente o minério de ferro (+7,2%); agrícolas exibiram performance mais neutra e heterogênea.

No universo acionário, novembro foi marcado pela alta bastante robusta e generalizada dos índices de ações. Os principais índices globais se elevaram perto de 10,0%, com forte avanço tanto dos mercados desenvolvidos como dos emergentes. Destaque à performance os mercados latinos e americanos. Setorialmente, tecnologia da informação, *real estate* e consumo discricionário, que se beneficiam pela correlação negativa com a curva de juros, foram os destaques positivos. A expressiva queda dos juros globais ao longo do mês, a estabilização dos dados de atividade econômica na China e a queda do dólar, além de relativa melhora da perspectiva de lucros corporativos, impulsionaram o apetite ao risco dos investidores.

Relativo às taxas cambiais, novembro assistiu relevante desvalorização do dólar. O DXY – um indicador de força da moeda americana frente às principais dos países desenvolvidos – cedeu consideravelmente (3,0%). Destaques aos ganhos de Euro e Libra frente à moeda americana. Moedas emergentes também exibiram boa performance, tendo na média se valorizado 1,4% frente ao dólar. Dados mais fracos de atividade econômica americana, inflação melhor comportada nos EUA e discursos de membros do banco central americano (FED) mais flexíveis foram as prováveis causas dessa dinâmica no mercado de câmbio internacional.

No mercado doméstico, o Ibovespa encerrou o mês com variação de +12,5% (ante queda de 2,9% em outubro), no nível de 127.331 pontos. A alta foi generalizada, tendo os setores mais dependentes das condições globais e da dinâmica dos juros internos (mineração, educação, siderurgia e mídia e TI) apresentado os maiores ganhos. A grande melhora do apetite ao risco global, a importante redução da curva de juros doméstica e as revisões altistas relativa aos próximos resultados corporativos impulsionaram os papéis para cima. Destaque-se o robusto fluxo de investidores estrangeiros para a bolsa em novembro, superior a R\$10 bilhões.

O Real valorizou-se 2,4% frente ao dólar (após queda de 1,0% em outubro), terminado o mês a R\$4,92. A desvalorização global da moeda americana no exterior e a elevada sensibilidade do Real à dinâmica da aversão ao risco no exterior explicam os ganhos no mês, talvez limitados pelo sazonal envio de recursos ao exterior por parte das empresas para pagamento de lucros e juros.

Perspectivas

Finalmente, no âmbito da renda fixa o desempenho dos principais ativos também foi muito favorável. Por exemplo, o juro do vértice janeiro/25 da curva nominal cedeu perto de 80 pontos, para 10,32%; o janeiro/29 caiu até mais forte, 110 pontos, para 10,49%. A substancial redução do nível das curvas de juro global, números de inflação doméstica consistentemente melhores que o esperado e algum sinal de desaceleração da economia brasileira explicam tal dinâmica.

Na esfera macro no exterior, como já pontuamos, novembro foi marcado pela notável melhora das condições financeiras internacionais, simbolizada na grande valorização da maior parte das classes de ativos. Indicadores de inflação na Europa e EUA surpreenderam positivamente ao se situarem abaixo das estimativas, revelando detalhamento mais favorável. Ademais, nos EUA finalmente os dados de atividade econômica exibiram perda de ritmo, mostrando desaceleração para uma velocidade de expansão mais compatível com a normalização inflacionária. Por isso, em geral, a postura dos bancos centrais em novembro se mostrou bem mais flexível, indicando maior probabilidade de encerramento de seus ciclos de aperto monetário; essa sinalização foi crucial para a queda da aversão ao risco, pois interrompeu a trajetória de escalada dos juros longos globais (que na verdade, cederam consideravelmente no mês; por exemplo o *yield* do T-10 americano desabou 60 pontos, para perto de 4,3%). Particularmente, o menor conservadorismo do FED contribuiu para a redução dos temores de recessão causada por excesso de aperto monetário e para a perda de força do dólar, desdobramentos positivos que restauraram a confiança dos investidores e favoreceram a demanda por ativos de risco.

No Brasil, apesar da persistência de alguma incerteza político-econômica, o quadro continuou positivo. A atividade econômica e indicadores de confiança perderam alguma tração, mas as projeções de PIB para 2023 e 2024 permaneceram relativamente estáveis em 2,9% e 1,5%. Por sua vez, indicadores de inflação corrente seguiram progredindo, relevando persistente desinflação dos preços. O IPCA-15 de novembro variou 0,33%, desacelerando na variação em 12 meses de 5,0% para 4,8%; mais importante, a dinâmica dos núcleos e dos índices de difusão seguiram indicando que a inflação subjacente brasileira está ao redor de 3,5%.

Nesse quadro favorável, a maior parte de nossos multimercados exibiu desempenho muito bom. Na parcela global dos portfólios, tivemos ganhos relevantes na maioria dos fundos com exposição em bolsas e moedas emergentes, especialmente ativos latinos; também capturamos retorno importante com a valorização do ouro; perdas modestas foram observadas nas posições de *hedge*, particularmente venda de bolsa americana e europeia. Na parcela doméstica, tivemos ganho robusto com a posição comprada em *small caps*, Ibovespa e Real; também obtivemos retorno bastante sólido de nossas posições em juro (pré) médio-longo; finalmente, a parcela alocada em crédito privado, mais uma vez, trouxe ganhos.

Nossa visão de curtíssimo prazo para o mercado externo está mais construtiva. Esperamos desaceleração moderada da atividade global e, especialmente, da economia americana, fato que deve encerrar a trajetória altista dos juros longos americanos e enfraquecer o dólar, desdobramentos que tendem a fortalecer o apetite ao risco. Também avaliamos que a maior inclinação do governo à adoção de estímulos e algum avanço na redução dos estoques apontam melhora das condições econômicas na China. Seguimos com posicionamento em bolsas asiáticas/latinas e em moedas emergentes apoiadas no juro alto; no âmbito de *commodities*, mantemos o nosso posicionamento em milho; na renda fixa, nossa posição ainda prefere os títulos grau de investimento; finalmente, sustentamos moderada venda de bolsa americana e europeia, além de compra de ouro, para fins de *hedge*.

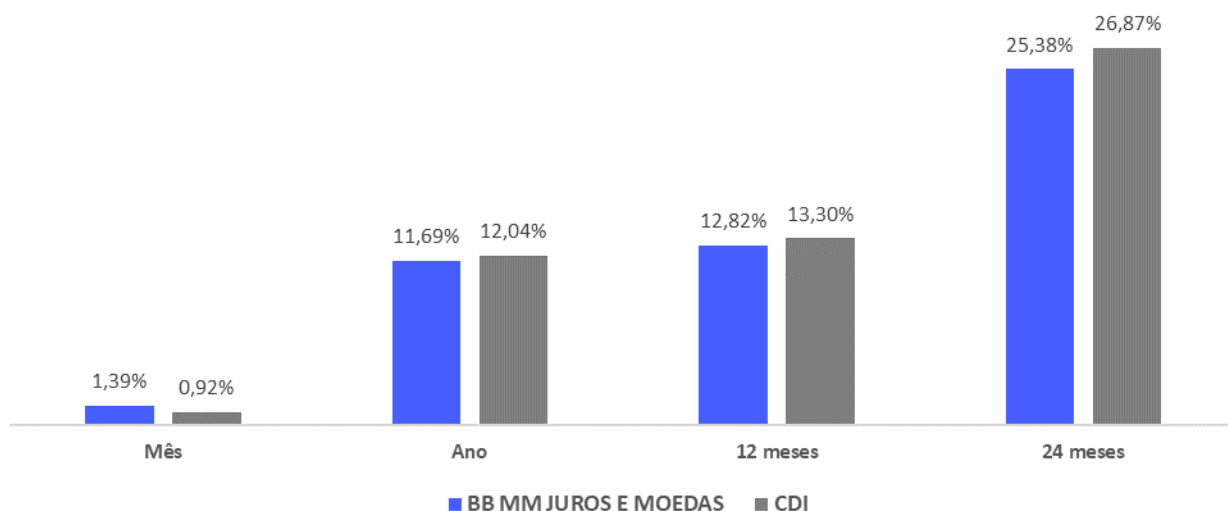
Perspectivas

Por fim, a nossa visão para o mercado doméstico permanece favorável, embora a robusta valorização dos ativos domésticos em novembro traga o risco de natural realização. A inflação em queda, ativos internos ainda a preços atrativos e posicionamento muito baixo em risco por parte do investidor local são pontos que apoiam nossa avaliação. Mantemo-nos posicionados no Real, que nos níveis atuais combina atrativo *valuation*, fundamentos sólidos (contas externas muito robustas) e *carry trade* ainda interessante. Mantemos também importante exposição em renda variável, com preferência pelo Ibovespa e papeis cíclicos de bons fundamentos voltados à economia doméstica. Por fim, reduzimos apenas moderadamente o posicionamento na renda fixa pré-fixada, ainda preferindo o segmento de médio prazo; reconhecemos a queda dos prêmios embutidos, mas seguimos esperando desinflação continuada dos índices de preços domésticos. Também seguimos aplicados no crédito privado, embora seletivamente.

BB Multimercado Juros e Moedas

Estratégia

Este fundo tem como objetivo superar o CDI no longo prazo, através da exposição de seus recursos à estratégias na curva de juros e moedas estrangeiras. É um fundo de gestão ativa e com flexibilidade na estratégia, de modo a poder se adaptar às mudanças de mercado, otimizando a relação entre risco e retorno. É um produto de baixo risco, em função da baixa volatilidade em sua exposição a risco.



Comentário do Gestor

O mês de novembro de 2023 foi um mês de fortes quedas nas curvas de juros, com queda na inclinação e nas taxas das inflações implícitas.

Observa-se as seguintes variações nas Taxas dos DIs Futuros em pontos base: Jul/24 -45; Jan/25 -78; Jan/26 -110; Jan/27 -117 e Jan/31 -104.

As Taxas de Juros Reais também caíram, destaque para NTN-B 2026 -66; NTN-B 2030 -38; NTN-B 2050 -25 ptb, alcançando os respectivos patamares de taxas: 5,50%, 5,49% e 5,76%.

Os ativos públicos atrelados à Selic, que tem peso relevante na carteira do Fundo, tiveram rendimentos abaixo do CDI.

O Crédito Privado interno contribuiu positivamente. O conjunto de ativos agregou retornos acima do CDI no mês.

O Crédito Privado Externo contribuiu positivamente, mas não superou o CDI no mês.

As exposições Prefixadas, Opções de Juros, IPCA+, Juros de 10 anos americanos e Real contra Dólar contribuíram fortemente no mês.

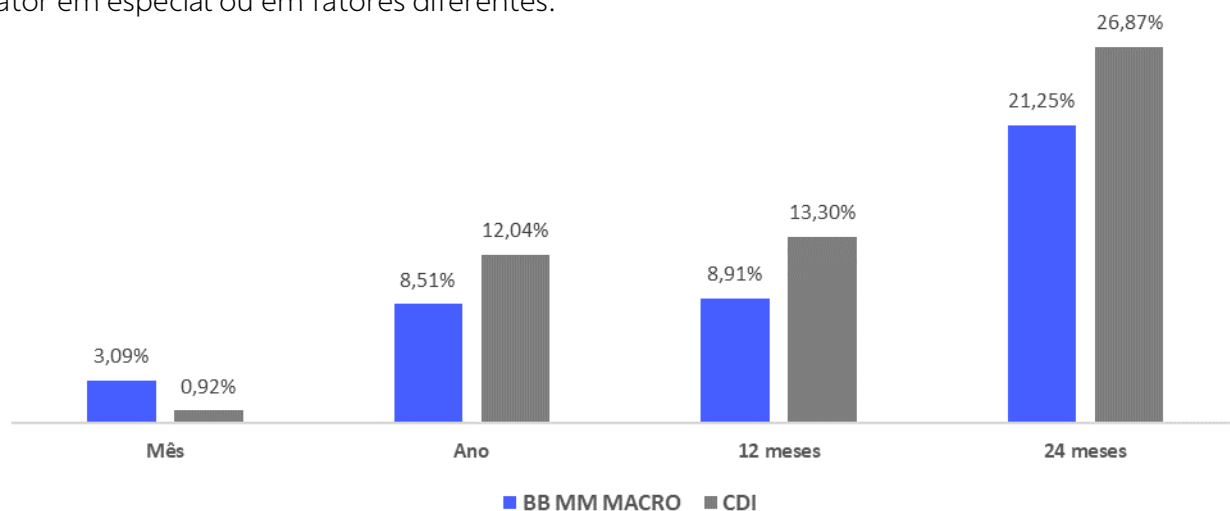
A posição em Inflação Implícita foi a única detratora.



BB MM Macro

Estratégia

Este fundo tem como objetivo superar o CDI, mediante a aplicação de seus recursos em diferentes mercados com estratégia de investimentos baseada em cenários macroeconômicos de médio e longo prazo. Para isso, poderá aplicar em diversas classes de ativos, podendo adotar políticas de investimento que envolvam vários fatores de risco, sem concentração em nenhum fator em especial ou em fatores diferentes.



Comentário do Gestor

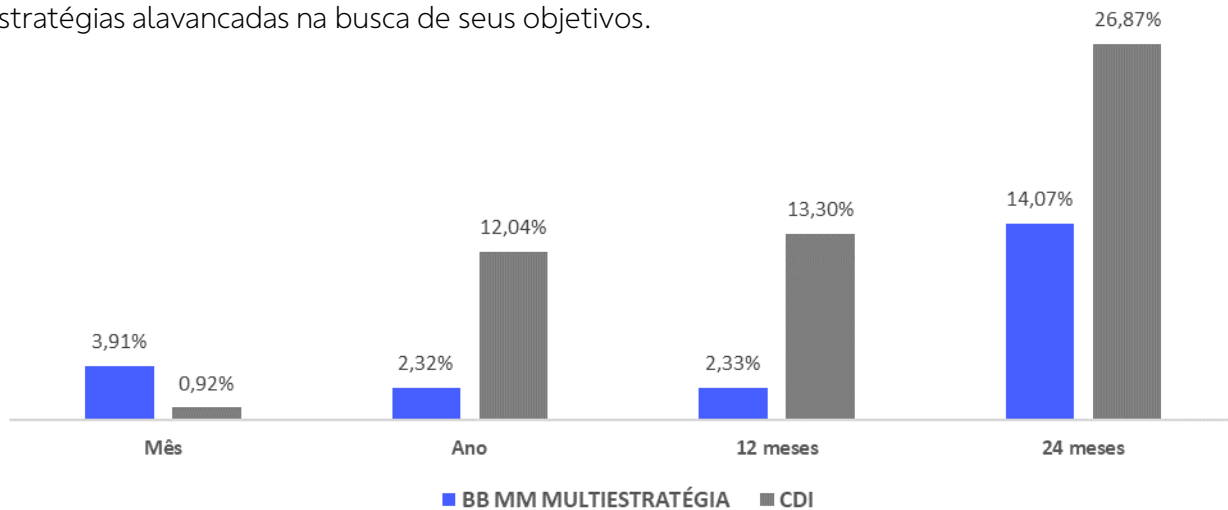
Novembro foi um mês notável para o nosso fundo, marcado por resultados excepcionais. Nos últimos três meses, mencionamos consistentemente o aumento da exposição em posições na curva de juros brasileira e americana, bem como na bolsa brasileira, especialmente em ações de menor capitalização (*small caps*), visando um possível fechamento de curva. Nossa previsão se concretizou mais rapidamente do que o antecipado, com o Ibovespa alcançando 12,5%, o índice Small Caps atingindo 12,4% e o DI com vencimento em Janeiro de 2027 encerrando em 113 pontos. Observamos a manutenção da taxa de juros nos Estados Unidos dentro do intervalo de 5,25% - 5,50%, enquanto houve uma redução de 0,50% na Selic, com indicação de um corte similar na próxima reunião do Copom. Alguns indicadores nos EUA contribuíram para o otimismo global, com o CPI mantendo-se estável em 0,00%, abaixo da expectativa de 0,1%; PPI registrando queda de 0,5% em relação ao esperado de 0,1%; o Payroll gerando 30 mil vagas a menos do que o previsto; e o PIB apresentando uma expansão significativa de 5,2% no terceiro trimestre, superando o consenso de 5%. Esses indicadores apontam para uma convergência da inflação americana em direção à meta, além de revelar a resiliência da economia dos EUA. Internamente, destaque para o IPCA que subiu 0,24%, ficando abaixo da mediana de mercado de 0,29%, ficando em 4,82% nos últimos 12 meses.



BB MM Multiestratégia

Estratégia

Esse fundo busca uma aplicação com perspectivas de rentabilidade superior às variações do CDI, investindo tanto no mercado local, quanto internacional, para seus recursos com objetivos de longo prazo. O BB Multimercado Multiestratégia utiliza uma estratégia de diversificação investindo em ativos disponíveis no mercado financeiro local e podendo alocar até 20% do patrimônio de sua carteira no mercado internacional. Este fundo permite a construção de estratégias alavancadas na busca de seus objetivos.



Comentário do Gestor

Novembro foi mês de alívio para os ativos de risco. O forte fechamento das curvas de juros tanto aqui quanto lá fora, deram o combustível que o mercado precisava para acelerar nas posições de maior risco. A percepção de que o pior já passou prevaleceu e abriu espaço para alocações mais arriscadas. Os dados da economia americana apesar de ainda não estarem em patamares confortáveis, já sugerem que não haverá necessidade de maior aperto por parte do FED, levando o mercado a sonhar com o início dos cortes na taxa básica de juros da maior economia do globo, e como as bolsas tentam sempre antecipar possíveis cenários, foi isso que os agentes de mercado fizeram em novembro.

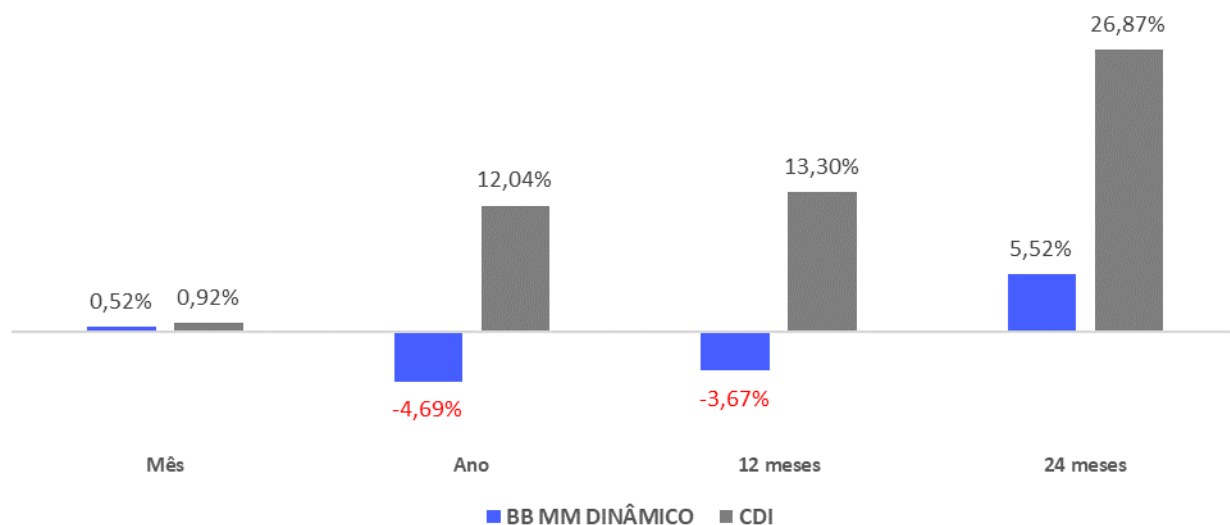
Contribuíram positivamente para a nossa performance: *small caps*, estruturadas de opções e moedas. Tivemos como detratores as posições compradas em juros doméstico e globais. Para o mês de dezembro faremos uma redução na fração de *equities* do nosso portfólio.



BB MM Dinâmico

Estratégia

Este fundo busca uma gestão ativa como alternativa para rentabilizar recursos, com baixa volatilidade, e objetivo de médio prazo. O BB Multimercado Dinâmico investe em ativos vinculados aos mercados de juros, moedas e ações, buscando explorar oportunidades de investimento que possam capturar prêmios de curto prazo nestes mercados.



Comentário do Gestor

Os ativos globais de risco exibiram forte recuperação em novembro, após acumularem perdas nos 3 meses anteriores. As bolsas internacionais (MSCI All Country World) avançaram 9,2% (USD), conseguindo anular quase toda a desvalorização registrada entre agosto e outubro, de 9,6%. Setorialmente, os ganhos foram puxados por segmentos cíclicos, enquanto os defensivos exibiram resultados mais contidos. Já o setor petrolífero conseguiu encerrar o mês perto da estabilidade, apesar da queda de 8,9% nas cotações do petróleo, que foram afetadas por sinais de enfraquecimento da economia chinesa e de menor consumo nos EUA e na Europa. Na renda fixa, a taxa de juros de 10 anos do governo americano recuou 60 pontos, para 4,3%. O rali dos mercados nas últimas semanas parece ter sido influenciado por uma crescente expectativa dos investidores com uma mudança de curso do Fed. Em particular, o mercado retirou as altas de juros de suas projeções, antecipou o primeiro corte em dois meses e acrescentou mais reduções dos Fed Funds em 2024. Entre as possíveis razões para a reavaliação do cenário, destacamos: 1) continuidade da desaceleração da atividade; 2) dados do mercado de trabalho vindo mais fracos do que o esperado; 3) inflação ao consumidor abaixo do consenso; e 4) preços ao produtor em terreno deflacionário. Internamente, a safra de dados foi predominantemente fraca, com os números da indústria e do setor de serviços registrando contração, mas com as vendas no varejo surpreendendo positivamente.



BB MM Dinâmico

Comentário do gestor (continuação)

No campo monetário, o BC reduziu a taxa Selic em 50 pontos, para 12,25%, e sinalizou cortes na mesma magnitude nas próximas reuniões. Ao mesmo tempo, o quadro inflacionário manteve-se comportado, com o IPCA ficando levemente abaixo das estimativas e com um detalhamento benigno. Do lado fiscal, vale destacar o avanço da agenda econômica no Congresso, como as aprovações da Reforma Tributária e do projeto de lei de taxação de fundos exclusivos e offshore pelo Senado.

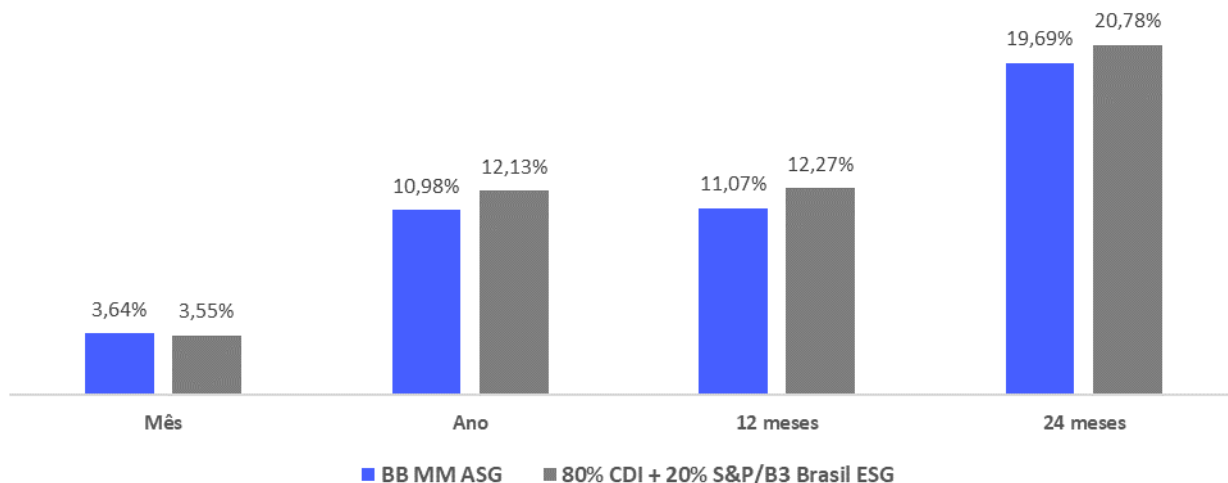
Neste mês, seguimos monitorando a dinâmica dos mercados domésticos, buscando melhores oportunidades para estarmos alocando tanto em ativos de renda variável, quanto na curva de juros e câmbio. Onde o fundo inicia o ano apenas com algumas estratégias de *Long&Short* neutro e na renda fixa pós fixada.



BB MM ASG

Estratégia

Fundo com composição de ativos que prezam pelas boas práticas quanto aos critérios ASG, investindo em empresas que apresentem altos níveis de governança corporativa e que adotem as melhores práticas para o desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente. O fundo pode alocar até 40% em ativos de renda variável que seguem o critério da temática ASG. Na parcela de renda fixa, o fundo investe em títulos de dívida verde, ou livre de carbono, ou empresas que utilizem boas práticas de desenvolvimento sustentável.



Comentário do Gestor

O mês de novembro ficou marcado pelo alívio na curva de juros globais e melhora no apetite ao risco, além de uma diminuição nas tensões geopolíticas que influenciaram preços de commodities nos últimos meses. No início do mês, o juro longo americano começou a sinalizar um alívio com a divulgação do programa de refinanciamento trimestral do Tesouro, onde o governo divulgou um encurtamento na dívida e uma redução marginal nas ofertas, além disso nos EUA dados de inflação sinalizaram um arrefecimento da inflação e o mercado de trabalho, ainda que aquecido, começou a sinalizar um afrouxamento, com um aumento das taxas de desemprego. Com isso, a taxa de juros de 10 anos americano caiu 60bps no mês, esse fechamento da curva de juros nos EUA reprecificou os juros em todo o globo. Diante disso as bolsas globais renderam positivamente, onde o S&P500 subiu 8,9% e MSCI Emerging Markets +7,86%

Internamente, diante dessa melhora na curva de juros nos EUA os juros no Brasil cederam bastante, o que beneficiou o nosso posicionamento em títulos pré-fixados, títulos indexados a inflação e DI futuro, onde o juro de janeiro 2027 fechou 110bps. No âmbito da renda variável o IBOV subiu 12,5% e o Índice S&P/B3 Brasil ESG +14,5% o que beneficiou nosso posicionamento na bolsa doméstica. Diante desse cenário o BB MM ASG fechou o mês com retorno de +3,64%



BB MM ASG

Comentário do gestor (continuação)

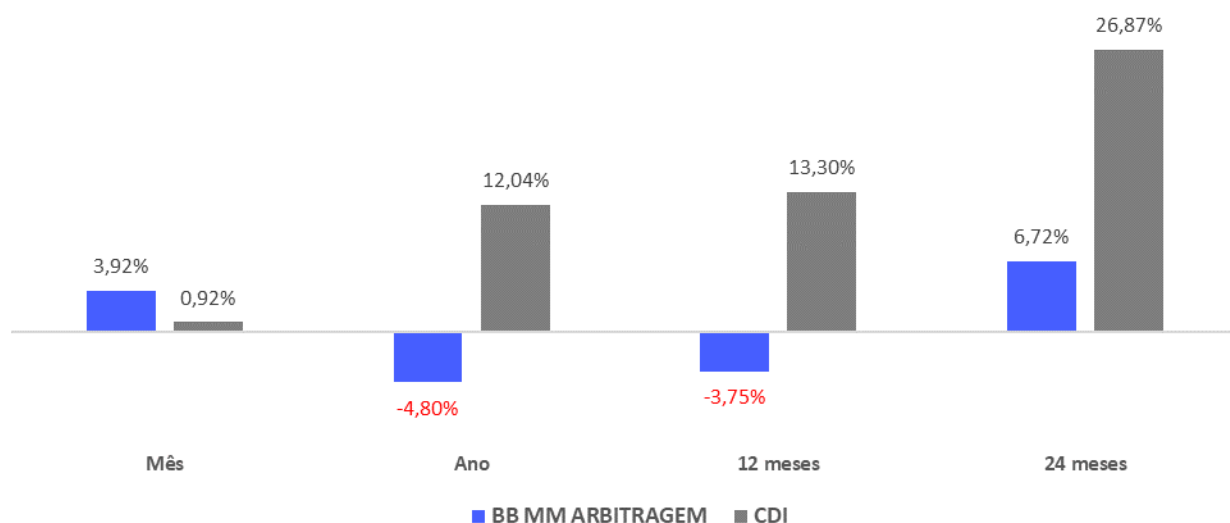
Para dezembro, seguimos construtivos para os mercados domésticos, tanto nos ativos de renda fixa, quanto na renda variável. Seguimos buscando alocar em empresas alinhadas aos pilares ASG e que demonstram ações condizentes às melhores práticas nos aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa e sob a perspectiva de longo prazo, possuem sólidas bases em sustentação de preços e entrega de resultados. No que tange a renda fixa, seguimos com posicionamento em ativos pós-fixados, pré-fixados e títulos privados de empresas também alinhadas aos pilares ASG



BB Multimercado Arbitragem

Estratégia

Esse fundo busca uma aplicação com perspectivas de rentabilidade superior às variações do CDI, investindo tanto no mercado local, quanto internacional, para seus recursos com objetivos de longo prazo. O BB Multimercado Arbitragem tem como estratégia principal explorar desvios de preços entre ativos, entendidos pela equipe de gestão como oportunidades para arbitragem em posicionamentos comprados e vendidos em ativos financeiros. Além disso, o fundo poderá investir até 20% em ativos no exterior e realizar operações alavancadas na busca de seus objetivos



Comentário do Gestor

Os ativos globais de risco exibiram forte recuperação em novembro, após acumularem perdas nos 3 meses anteriores. As bolsas internacionais (MSCI All Country World) avançaram 9,2% (USD), conseguindo anular quase toda a desvalorização registrada entre agosto e outubro, de 9,6%. Setorialmente, os ganhos foram puxados por segmentos cíclicos, enquanto os defensivos exibiram resultados mais contidos. Já o setor petrolífero conseguiu encerrar o mês perto da estabilidade, apesar da queda de 8,9% nas cotações do petróleo, que foram afetadas por sinais de enfraquecimento da economia chinesa e de menor consumo nos EUA e na Europa. Na renda fixa, a taxa de juros de 10 anos do governo americano recuou 60 pontos, para 4,3%. O rali dos mercados nas últimas semanas parece ter sido influenciado por uma crescente expectativa dos investidores com uma mudança de curso do Fed. Em particular, o mercado retirou as altas de juros de suas projeções, antecipou o primeiro corte em dois meses e acrescentou mais reduções dos Fed Funds em 2024.



BB Multimercado Arbitragem

Comentário do gestor (continuação)

Entre as possíveis razões para a reavaliação do cenário, destacamos: 1) continuidade da desaceleração da atividade; 2) dados do mercado de trabalho vindo mais fracos do que o esperado; 3) inflação ao consumidor abaixo do consenso; e 4) preços ao produtor em terreno deflacionário. Internamente, a safra de dados foi predominantemente fraca, com os números da indústria e do setor de serviços registrando contração, mas com as vendas no varejo surpreendendo positivamente. No campo monetário, o BC reduziu a taxa Selic em 50 pontos, para 12,25%, e sinalizou cortes na mesma magnitude nas próximas reuniões. Ao mesmo tempo, o quadro inflacionário manteve-se comportado, com o IPCA ficando levemente abaixo das estimativas e com um detalhamento benigno. Do lado fiscal, vale destacar o avanço da agenda econômica no Congresso, como as aprovações da Reforma Tributária e do projeto de lei de taxação de fundos exclusivos e offshore pelo Senado.

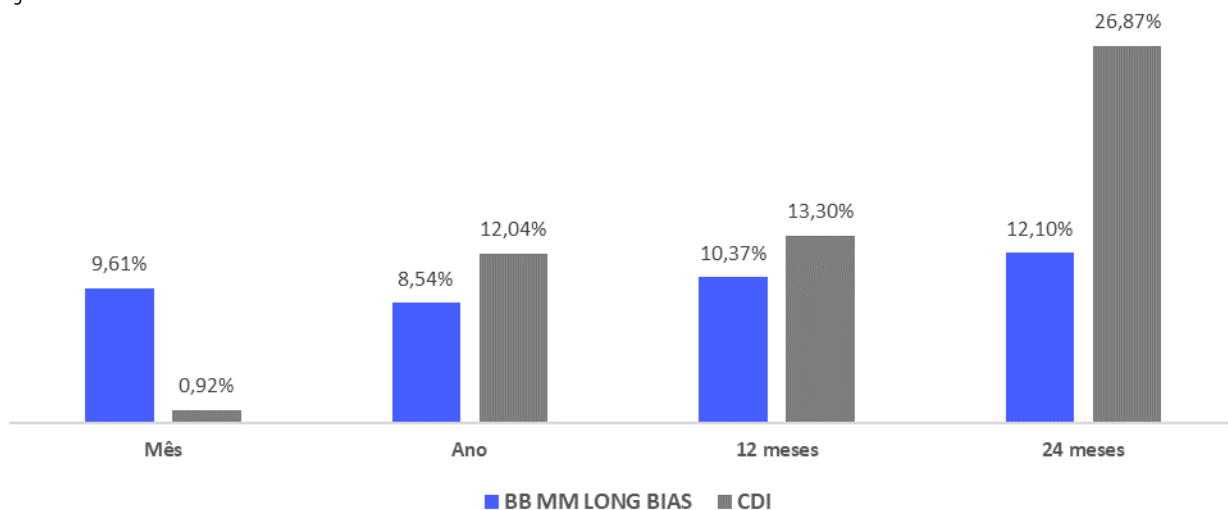
A carteira deste mês será iniciada com posição *long/short* em ativos de renda variável brasileira, com alocações regionais e alternativas em ativos negociados no exterior, com posições comprada em Dólar dos EUA frente ao Real, comprada em juros brasileiros e vendida em commodities metálicas.



BB MM Long Bias

Estratégia

Este fundo busca uma opção de investimento que empregue a análise fundamentalista de ações para buscar excessos de retorno em relação à taxa de juros, procurando equilibrar expectativa de retorno e nível de risco. No fundo são analisados os fundamentos e a expectativa de rentabilidade dos ativos diante do cenário econômico de curto e médio prazo que se apresenta. O posicionamento da carteira é ajustado para um portfólio com nível de volatilidade intermediário entre fundos multimercado diversificados e fundos de ações. O fundo pode investir até 20% em ativos no exterior e pode fazer operações alavancadas, na busca de seus objetivos.



Comentário do Gestor

Novembro foi mês de alívio para os ativos de risco. O forte fechamento das curvas de juros tanto aqui quanto lá fora, deram o combustível que o mercado precisava para acelerar nas posições de maior risco. A percepção de que o pior já passou prevaleceu e abriu espaço pra alocações mais arriscadas, pegando muitos desprevenidos pelo caminho. Os dados da economia americana apesar de ainda não estarem em patamares confortáveis, já sugerem que não haverá necessidade de maior aperto por parte do FED, levando o mercado a sonhar com o início dos cortes na taxa básica de juros da maior economia do globo, e como as bolsas tentam sempre antecipar possíveis cenários, foi isso que os agentes de mercado fizeram em novembro.

Nossas posições estavam bem ajustadas e capturamos grande parte desse forte movimento. Para o mês de dezembro manteremos nossa exposição, porém em menor patamar do que visto em novembro em relação ao índice Ibovespa mas mantendo inalterada nossa posição em *small caps*.



Disclaimers

1) O Banco do Brasil S.A. se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização indevida deste material ou seu conteúdo.

2) Este material é distribuído unicamente a título informativo, e não deve ser considerado isoladamente para tomada de decisão de investimento. Tem como objetivo auxiliar o cliente em suas decisões de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. Antes de qualquer decisão, o cliente deverá realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para o seu perfil de investidor. Este documento não leva em consideração os objetivos de investimentos, situação financeira ou necessidades específicas dos investidores, de forma particular. Este material não sugere qualquer alteração de carteira, mas somente orientação sobre produtos adequados a determinado perfil de investidor. O Banco do Brasil S.A. não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base nas orientações aqui contidas.

3) Muitas ilustrações deste material envolvem o uso de números, de forma a tornar mais eficiente a apresentação de situações financeiras. Estes números podem induzir a uma falsa precisão e não devem ser considerados como única fonte de informação para tomadas de decisão. Números estimados que indiquem situações financeiras futuras, não devem ser interpretados como intenção de assegurar resultados, mas apenas apresentar projeções, baseadas em um conjunto de pressupostos. Estas projeções são úteis somente para comparação das diversas alternativas de investimento possíveis no mercado. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações, e seu preço ou valor podem aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Rentabilidades passadas não são, nem devem ser assumidas como rentabilidades futuras e não existe no presente momento qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, do Banco do Brasil S.A. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.

4) O presente material elaborado utiliza como fontes de informações divulgações públicas do mercado, de consultorias e dados fornecidos por instituições financeiras. Em nenhuma hipótese será considerado como um "relatório de análise", nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 483. O presente material pode sofrer alterações sem aviso prévio.

5) OS FUNDOS DE INVESTIMENTO SÃO UMA MODALIDADE DE INVESTIMENTO QUE NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – (FGC). LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

6) ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO."





BB ASSET

bbasset.com.br

Central de Relacionamento BB
4004 0001 / 0800 729 0001

SAC
0800 729 0722

Central de Consultoria
BB DTVM
0800 729 3886

Deficientes Auditivos/Fala
0800 729 0088

Ouvidoria BB
0800 729 5678